

## MANEJO DA DOR AGUDA NA EMERGÊNCIA – REVISÃO DE LITERATURA

Araújo ML<sup>1</sup>; Kondo DF<sup>1</sup>; Guimarães AFS<sup>1</sup>; Araújo GL<sup>1</sup>; Tampelini FS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil

**Introdução:** A dor aguda, também classificada como o quinto sinal vital, é uma das principais causas de sofrimento humano tendo o potencial de desencadear comprometimento da qualidade de vida, repercussões psicossociais, econômicas e até mesmo incapacidade. A expressão da dor aguda também pode ser entendida com um processo de alerta que favorece o reparo e o restabelecimento de uma área afetada, sendo a principal causa de absenteísmo e de procura por unidades de pronto atendimento. O manejo da dor aguda na emergência ainda é desafio pois muitas vezes esta é negligenciada e subtratada. **Materiais e Métodos:** Realizada por meio de análise de artigos científicos de revisão e protocolos, através de bases eletrônicas de dados: SciELO e PubMed. Utilizou-se os seguintes descritores: *dor, dor aguda, manejo e emergência*. **Resultados:** A dor está relacionada ao aumento de hormônios catabolizantes (cortisol, glucagon, hormônio de crescimento e catecolaminas), redução de substâncias anabolizantes (insulina e testosterona), complicações pulmonares (atelectasia e pneumonia), aumento do trabalho cardíaco e consumo de oxigênio pelo miocárdio, estase venosa e tromboembolismo, diminuição da atividade do trato gastrointestinal, dificuldade para realização de curativos, diminuição da capacidade imunológica e da resistência à infecção, desenvolvimento de síndromes dolorosas crônicas. Para a análise da evolução e controle da dor utiliza-se frequentemente a Escala Numérica Verbal de Dor e o instrumento proposto por *McCaffery e Beebe*. No Brasil, nas unidades de pronto atendimento utiliza-se o protocolo de Manchester que dentre outros parâmetros avalia a dor para triar os pacientes classificando os em cinco categorias de risco. As principais causas médicas relacionadas a dor aguda na emergência estão relacionadas a processos inflamatórios, traumas, lombalgia, cervicalgia miofascial, dor abdominal, cefaleia, dor torácica e dor secundária a infecções respiratórias altas. Para além disso, deve-se sempre tratar a dor e investigar qual a sua causa. **Conclusão:** O manejo da dor aguda na emergência deve envolver a avaliação da dor, considerar utilização de analgésicos, anti-inflamatórios, opioides fracos e fortes e suas doses, reavaliar a dor e efeitos colaterais, estratégia de controle da dor e plano de alta.